

## PROGRAMA GUARDIÕES AMBIENTAIS MIRINS: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

**Aurilourdes Alves do Nascimento<sup>1</sup>**

E-MAIL: [aurilourdesalves@gmail.com](mailto:aurilourdesalves@gmail.com)

**Antonia Alves da Silva<sup>2</sup>**

E-MAIL: [antoniaalves.luma@gmail.com](mailto:antoniaalves.luma@gmail.com)

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados do programa “Guardiões Ambientais Mirins”, desenvolvido com estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria Divina Pastora, situada no município de Assunção do Piauí. O objetivo geral consistiu em analisar de que forma um projeto de Educação Ambiental, pautado no protagonismo estudantil, pode se constituir como prática potencializadora do processo de alfabetização. Como objetivos específicos, buscou-se: sensibilizar a comunidade escolar sobre a conservação dos recursos naturais; estimular hábitos cotidianos de leitura e escrita a partir de temáticas ambientais significativas; e integrar práticas pedagógicas interdisciplinares junto às famílias. A metodologia pautou-se em uma abordagem qualitativa, com ações participativas e contextualizadas, divididas em momentos de sensibilização teórica, mutirões de limpeza, produção de cartazes e panfletos, oficinas de reciclagem e uma visita de campo na comunidade Salgada para analisar os impactos da ação humana nos corpos hídricos. Os resultados demonstraram que, ao atribuir uma função social real à leitura e à escrita, o programa ampliou não apenas a conscientização ecológica, mas também o engajamento das crianças nas práticas de linguagem. Os estudantes passaram a atuar como agentes multiplicadores e leitores/autores do mundo, compreendendo a escrita para além da decodificação. Concluiu-se que o programa se consolidou como uma estratégia pedagógica viável, ao articular com êxito a alfabetização na perspectiva do letramento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4 e 13.

**Palavras chaves:** Educação Ambiental. Protagonismo Estudantil. Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Assunção do Piauí. Assunção do Piauí, Piauí, Brasil. E-mail: [aurilourdesalves@gmail.com](mailto:aurilourdesalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Assunção do Piauí. Assunção do Piauí, Piauí, Brasil. E-mail: [antoniaalves.luma@gmail.com](mailto:antoniaalves.luma@gmail.com)

## **JUNIOR ENVIRONMENTAL GUARDIANS PROGRAM: ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A LITERACY PRACTICE IN THE EARLY YEARS OF SCHOOLING**

### **ABSTRACT**

This experience report presents the results of the “Junior Environmental Guardians” program, developed with students in grades 1 through 4 of elementary school at the Maria Divina Pastora School, located in the municipality of Assunção do Piauí. The general objective was to analyze how an environmental education project, grounded in student agency, could serve as a practice that enhances the literacy process. Specific objectives included: raising school community awareness regarding natural resource conservation; fostering daily reading and writing habits based on meaningful environmental themes; and integrating interdisciplinary pedagogical practices involving families. The methodology employed a qualitative approach featuring participatory, contextualized activities, including theoretical awareness-raising sessions, cleanup drives, the creation of posters and pamphlets, recycling workshops, and a field visit to the Salgada community to analyze the impact of human activity on local water bodies. Results showed that by assigning a genuine social function to reading and writing, the program increased not only ecological awareness but also the children's engagement with language practices. Students became agents of change and readers/authors of their world, coming to understand writing as more than mere decoding. The program proved to be a viable pedagogical strategy, successfully linking literacy—viewed through the lens of functional literacy—with Sustainable Development Goals (SDGs) 4 and 13.

**Keywords:** Environmental Education. Student Agency. Pedagogical Practice.

## **PROGRAMA GUARDIANES AMBIENTALES INFANTILES: LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO PRÁCTICA DE ALFABETIZACIÓN Y DESARROLLO DE LA LECTOESCRITURA EN LOS AÑOS INICIALES**

### **RESUMEN**

Este relato de experiencia presenta los resultados del programa "Guardianes Ambientales Infantiles" (\*Guardiões Ambientais Mirins\*), desarrollado con estudiantes de 1.º a 4.º año de educación primaria de la Escuela Maria Divina Pastora, situada en el municipio de Assunção do Piauí. El objetivo general consistió en analizar cómo un proyecto de educación ambiental, basado en el protagonismo estudiantil, puede constituirse en una práctica que potencie el proceso de alfabetización. Como objetivos específicos, se buscó: sensibilizar a la comunidad escolar sobre la conservación de los recursos naturales; fomentar hábitos cotidianos de lectura y escritura a partir de temáticas ambientales significativas; e integrar prácticas pedagógicas interdisciplinarias con las familias. La metodología se basó en un enfoque cualitativo, con acciones participativas y contextualizadas, divididas en momentos de sensibilización teórica, jornadas de limpieza comunitaria, elaboración de carteles y folletos, talleres de reciclaje y una visita de campo a la comunidad de Salgada para

analizar los impactos de la actividad humana en los cuerpos de agua. Los resultados demostraron que, al asignar una función social real a la lectura y la escritura, el programa amplió no solo la conciencia ecológica, sino también el compromiso de los niños con las prácticas del lenguaje. Los estudiantes pasaron a actuar como agentes multiplicadores y lectores/autores del mundo, comprendiendo la escritura más allá de la simple decodificación. Se concluyó que el programa se consolidó como una estrategia pedagógica viable, al articular con éxito la alfabetización —desde la perspectiva del desarrollo de competencias letradas— con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) 4 y 13.

**Palabras clave:** Educación ambiental. Protagonismo estudiantil. Práctica pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o Programa Guardiões Ambientais Mirins desenvolvido com as turmas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria Divina Pastora, situada no município de Assunção do Piauí.

Frente aos crescentes desafios socioambientais do mundo contemporâneo, a escola consolida-se não apenas como espaço de aprendizado acadêmico, mas como principal polo de formação de sujeitos leitores do mundo. É nesse cenário que nasce o Programa Guardiões Ambientais Mirins, uma iniciativa que, para além de seu caráter ecológico, revelou-se como um potente dispositivo de alfabetização.

Partimos da compreensão freiriana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a sustenta (Freire, 1989). Quando a criança é convidada a ser “guardiã” do seu espaço, ela não apenas cuida do ambiente; ela é convocada a ler, interpretar, escrever e agir sobre ele. O programa, portanto, desloca a alfabetização de uma prática mecânica de memorização de sílabas para uma prática social e significativa.

Seu propósito foi integrar a formação cidadã à prática diária de linguagem, construindo uma ponte sólida entre a escola, a comunidade e a responsabilidade socioambiental. Afinal, aprende-se a ler e a escrever com mais sentido quando aquilo que se lê e se escreve importa para a vida.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trabalhar um projeto sobre meio ambiente na escola não deve restringir-se a abordagem de datas comemorativas. Como afirmam Loureiro e Cossío (2007, p. 60),

“a educação ambiental precisa ser pensada como uma prática educativa cotidiana, permeando as diversas atividades escolares e não se restringindo a datas comemorativas ou a eventos esporádicos”. A conscientização e a sensibilização, embora sejam ações práticas, precisam ser exercitadas diariamente.

Nessa perspectiva, o programa buscou desenvolver consciência ecológica, atitudes sustentáveis e responsabilidade social, compreendendo, conforme Loureiro (2003), que a Educação Ambiental é a formulação de estratégias críticas sobre as inter-relações do homem com os fatores naturais.

A articulação central deste relato reside na categoria da alfabetização, ancoramo-nos na distinção e complementaridade proposta por Soares (2004): alfabetizar é ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar é possibilitar o uso social dessa escrita. O Programa Guardiões Mirins atuou justamente nessa interface.

Para Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita quando essa se apresenta em contextos reais de uso. Não aprendemos a escrever escrevendo palavras soltas, mas produzindo textos que circulam socialmente. Foi o que ocorreu nas ações do programa: a escrita deixou de ser cópia e passou a ser ferramenta.

Quando os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental produziram cartazes sobre as cores da coleta seletiva, quando elaboraram panfletos para a comunidade e legendas para as fotos da lagoa seca na comunidade Salgado, eles vivenciaram o que Kleiman (1995) chama de prática de letramento, ou seja, escrever com um propósito, para um leitor real, dentro de um projeto que lhes diz respeito. A função social da escrita tornou-se visível e necessária, potencializando a alfabetização.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2025. E foi desenvolvida em três momentos.

1º Momento - Sensibilização e Leitura de Mundo: Foram realizadas rodas de conversa onde as crianças foram convidadas a ler o próprio território: o que é lixo?

Para onde vai nossa água? O consumo excessivo foi problematizado a partir da realidade da escola. Aqui, a oralidade e a escuta atenta foram trabalhadas como eixos da alfabetização.

2º Momento - Escrita como registro e ação:

a) Turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental: realizaram mutirão de limpeza e, em seguida, produziram coletivamente cartazes com as cores da coleta seletiva. O ato de classificar o lixo exigiu leitura e escrita de palavras em um contexto significativo.

b) Turmas de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental: produziram panfletos informativos que foram entregues aos pais na entrada da escola. Essa atividade exigiu planejamento textual, revisão e adequação ao público.

3º Momento - atividade de campo como leitura crítica. A turma do 4º ano do Ensino Fundamental realizou visita de campo à comunidade Salgado, local onde existia uma grande lagoa, fonte de consumo doméstico e dessedentação animal, hoje assoreada e transformada em lama devido à ação humana. As crianças registraram por meio de desenhos, fotos e pequenos textos o impacto observado, vivenciando a leitura crítica da realidade.

Em todas as etapas, a figura do “Guardião Mirim” atuou como mediador de leitura e de cuidado: cuidar da limpeza, incentivar colegas, economizar recursos e, sobretudo, ser leitor e guardião da palavra e do mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do programa gerou impactos que extrapolam a dimensão ecológica, incidindo diretamente sobre o processo de alfabetização.

Inicialmente, nas rodas de conversa, observou-se que os estudantes desconheciam a dimensão do impacto ambiental, mas possuíam um repertório oral rico sobre o local. Ao transformar essa oralidade em registro escrito - cartazes, panfletos, legendas - houve uma ampliação significativa da função da escrita.

**Figuras 01:** Alunas do 2º ano fazendo a identificação das lixeiras seletivas.



Fonte: Da autora (2026).

A identificação das cores da coleta seletiva, por exemplo, provou ser uma estratégia de alfabetização altamente eficaz. As crianças não apenas memorizaram cores, mas precisaram ler e escrever palavras como plástico, papel, orgânico em um contexto de uso real, fiscalizando o descarte no recreio. A escrita ganhou sentido.

Durante as rodas de conversa iniciais, observou-se que os estudantes, embora habituados ao uso diário de recursos como água e alimentos, desconheciam a dimensão do impacto gerado pelo desperdício e pelo descarte incorreto de resíduos. A introdução dos conceitos teóricos de forma lúdica permitiu que as crianças conectassem a teoria à sua realidade imediata.

O momento de maior impacto reflexivo foi a visita à lagoa seca na comunidade Salgado. O confronto entre a história oral da comunidade - a lagoa que servia a todos - e o cenário atual de lama provocou o que Freire chama de leitura problematizadora. As crianças não apenas viram a degradação; elas precisaram escrever sobre ela. A produção de pequenos relatos sobre a lagoa revelou avanços nas hipóteses de escrita, pois a necessidade de comunicar o que viram mobilizou o desejo de escrever, elemento central defendido por Ferreiro (1999).

**Figuras 02:** Visita de campo a lagoa seca



**Fonte:** Da autora (2026).

Esta atividade representou o momento de maior impacto reflexivo do programa. O contato direto com o leito seco da antiga lagoa propiciou uma compreensão empírica sobre as consequências das ações humanas. Ao confrontarem o histórico de utilidade da lagoa para o consumo doméstico e animal com o cenário atual de lama, os estudantes vivenciaram o que Loureiro (2003) define como a compreensão crítica das inter-relações do homem com os fatores naturais. Essa vivência prática consolidou a urgência da preservação hídrica de forma muito mais profunda do que o aprendizado puramente teórico em sala de aula.

Outra prática, alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental fizeram o mutirão da limpeza escolar. Nessa ação todos os alunos estavam empenhados de identificar o lixo que tinha dentro e a redor da escola, e colar em sacos de lixo para logo mais descartar em local apropriado.

**Figuras 03:** alunos do 1º e 2º ano na ação do mutirão de limpeza na escola.



**Fonte:** Da autora (2026).

O protagonismo estudantil manifestou-se de forma prática nas atividades de triagem de resíduos e no mutirão de limpeza realizado pelas turmas de 1º e 2º ano. A identificação das cores da coleta seletiva por meio de cartazes provou ser uma estratégia visual altamente eficaz, pois os alunos passaram a fiscalizar ativamente o descarte de lixo durante os períodos de recreio. O mutirão de limpeza escolar não apenas higienizou os espaços, mas despertou nos estudantes um forte senso de pertencimento e zelo pelo microambiente coletivo, reduzindo visivelmente o volume de detritos jogados no chão nos dias subsequentes.

Ademais, as oficinas de reciclagem com artista local e a culminância com premiações funcionaram como situações de letramento: ler o mundo, escrever sobre o mundo e, ao fazê-lo, alfabetizar-se de forma crítica e cidadã.

Ademais, a atuação dos “Guardiões Mirins” como líderes de turma estimulou o desenvolvimento de lideranças infantojuvenis. Os alunos destacados para a função assumiram com responsabilidade o papel de influenciar positivamente os colegas quanto à economia de água, luz e manutenção da limpeza. A extensão do projeto para além dos muros da escola consolidou-se na entrega de panfletos informativos aos pais e na realização das oficinas de reciclagem com o artista local, integrando a comunidade escolar e familiar em torno da responsabilidade socioambiental.

Por fim, a culminância com a entrega de premiações validou o esforço dos estudantes, funcionando como um importante reforço positivo para a continuidade dos hábitos sustentáveis adquiridos ao longo do programa.

## CONCLUSÃO

O Programa Guardiões Ambientais Mirins demonstrou que é possível e necessário romper com a dicotomia entre alfabetizar e discutir temas sociais relevantes.

Ao incentivar o protagonismo estudantil, o projeto não apenas formou sujeitos mais conscientes ambientalmente, mas sujeitos mais autores de sua própria palavra. A criança que se reconhece como guardião do ambiente, reconhece-se também como capaz de ler, escrever e transformar sua realidade.

A proposta, portanto, dialoga com o ODS 4 - Educação de Qualidade, ao favorecer experiências significativas de alfabetização na perspectiva do letramento, e com o ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima. Conclui-se que quando a alfabetização é ancorada em um projeto com sentido social, ela deixa de ser um fim em si mesma e torna-se instrumento de leitura crítica e de transformação.

Assim, o programa apresenta-se como uma ação pedagógica viável, formativa e alfabetizadora, capaz de fortalecer a cultura de cuidado com o ambiente e com a palavra.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LOUREIRO, C. F. B. **Cidadania e meio ambiente**. Série Construindo os Recursos do Amanhã, v.1. Centro de Recursos Ambientais – CRA, 2003.

LOUREIRO, C. F. B.; COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas. In: **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. 2007. p. 57-63.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.